

VIII-053 - DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS USUÁRIOS DOS TERMINAIS HIDROVIÁRIOS DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE CASO NO PORTO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Priscila da Silva Batista⁽¹⁾

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental, Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Pará.

Endereço⁽¹⁾: Rua Almirante Barroso, 411 – São Braz - Belém - PA - CEP: 66093020 - Brasil - Tel: (91) 80445968 - e-mail: priscila_batistaa@hotmail.com

RESUMO

Os terminais hidroviários na Amazônia, devido às suas diversas formas de movimentação, transportes de pessoas e cargas diversas merecem atenção especial, principalmente por suas atividades gerarem problemas socioambientais. Considerando a importância de conhecimentos e aspectos ambientais para a conservação da região, este trabalho consistiu em um diagnóstico das concepções socioambientais dos usuários do terminal de passageiros do Porto de Belém, às margens da Baía de Guajará, um dos principais rios do estado da Pará. Foram aplicados questionários semi-estruturados contendo questões abertas e fechadas. As questões fechadas foram analisadas pelo cálculo da porcentagem e as questões abertas pela análise de conteúdo temático. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de ampliação dos conhecimentos desses usuários quanto às questões ambientais, contextualizando-as com ênfase na incorporação de aspectos social, econômico e cultural e da implantação de programas de educação ambiental que promovam a sensibilização da população.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Socioambiental, Concepção Ambiental, Educação Ambiental, Terminais Hidroviários, Amazônia.

INTRODUÇÃO

A disponibilidade de um eficiente sistema de portos é fundamental para o desenvolvimento de um país. No Brasil, aproximadamente 95% do volume total das importações e exportações são provenientes de portos e movimentam anualmente cerca de 700 milhões de toneladas de mercadorias e é composto por 37 portos públicos, entre marítimos e fluviais, onde 18 tem sua operação autorizada à administração por parte dos governos estaduais e municipais. Além disso, existem ainda 42 terminais de uso privativo e 3 complexos portuários que operam sob responsabilidade da iniciativa privada (BASTOS; BASSANI, 2012).

As atividades portuárias geram impactos ambientais expressivos sobre o meio ambiente, seja de forma direta ou indireta. A emissão de gases tóxicos, disposição inadequada de resíduos sólidos, derramamento de combustível nos rios, poluição sonora e a bioinvasão são alguns dos problemas ambientais enfrentados nos portos brasileiros.

A Amazônia destaca-se por ser um notável bioma, que ostenta um grandioso patrimônio ambiental e abundância de recursos hídricos (FREITAS; GIATTI, 2007). Na Amazônia, segundo Carmo Filho *et al.* (2006), o transporte fluvial tem particularidades distintas do restante do território brasileiro. Devido às condições regionais, o subsistema hidroviário é bastante utilizado para a circulação de pessoas e mercadorias entre povoados e cidades localizados às margens dos rios que compõem a bacia amazônica, sendo fator essencial para a integração e o desenvolvimento destas localidades.

O processo de ocupação da região seguiu originalmente a disposição da rede hidrográfica, visto que o rio sempre foi o caminho natural, desde as explorações do período colonial. Além de constituir um estímulo para atividades industriais, comerciais e turísticas, o transporte fluvial incorpora novos aspectos sociais e ambientais, ao desempenhar um importante papel para o desenvolvimento sustentável da região, preservando a identidade cultural e fortalecendo a rede de socialização das comunidades e de seus povos (PATRÍCIO, 2007).

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária

reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea (JACOBI, 2003).

Cada indivíduo percebe e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, assim o estudo da percepção ambiental é de suma importância para que se possa compreender as inter-relações homem/ambiente, pois sabendo como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem, sua fonte de satisfação e insatisfação, será possível a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo (FACIONATTO, 2007).

É, nesse contexto, que surge a necessidade de intensificar as práticas de educação ambiental para informar, sensibilizar e formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos ambientalmente (LIMA, 1999). Mais do que isso, a educação ambiental é “um aprendizado social baseado no diálogo e na interação, um processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados” (JACOBI, 2003).

A solução dos problemas ambientais nas áreas portuárias é complexa, demandando um somatório de esforços de vários setores (público, privado, acadêmico), na busca de alternativas inovadoras que superem as barreiras administrativas e culturais que têm retardado a implementação de práticas mais adequadas de gestão, inclusive ambientais (KITZMANN,; ASMUS, 2006).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivos específicos apresentar as percepções ambientais dos passageiros/usuários do Porto de Belém para posterior desenvolvimento de ações conjuntas que buscam a construção de uma nova postura crítica, além de diagnosticar os principais problemas socioambientais na região, gerados pelas atividades portuárias, a partir da visão desses usuários.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Porto de Belém, hoje, com um terminal hidroviário, atende várias regiões de dentro e fora do Estado, e esta grande movimentação de passageiros neste terminal se dá principalmente devido a sua localização privilegiada, pois, a região é cortada por vários rios, nos quais encontram-se habitações ribeirinhas. Com esse intenso fluxo de passageiros transitando pelos rios amazônicos, é de grande importância para conservação e preservação dos mesmos, saber o que pensam esses sujeitos em relação ao meio ambiente.

O trabalho foi desenvolvido através do Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM) de extensão universitária da Universidade Federal do Pará (UFPA) no terminal hidroviário do Porto de Belém (Ver Figura 1), localizado às margens da Baía do Guajará e administrado pela Companhia Docas do Pará.

O estado do Pará, cuja capital é Belém, possui 144 municípios que reúnem cerca de 7.581.051 milhões de habitantes. O município de Belém é o principal polo metropolitano da região Norte, com uma área territorial de 1.059,402 km², densidade demográfica de 1.315,27 hab./km² e população 1.393.399 habitantes e (IBGE, 2010) (Ver figura 1).

O público-alvo para implementação da pesquisa parcial foram 150 usuários do terminal de passageiros. A pesquisa de caráter quanti-qualitativo e investigativo foi desenvolvida em duas fases: levantamentos bibliográficos de dados preliminares sobre o assunto em estudo; e b) trabalhos de campo com aplicação de formulários, amostragem e execução de análises estatísticas.

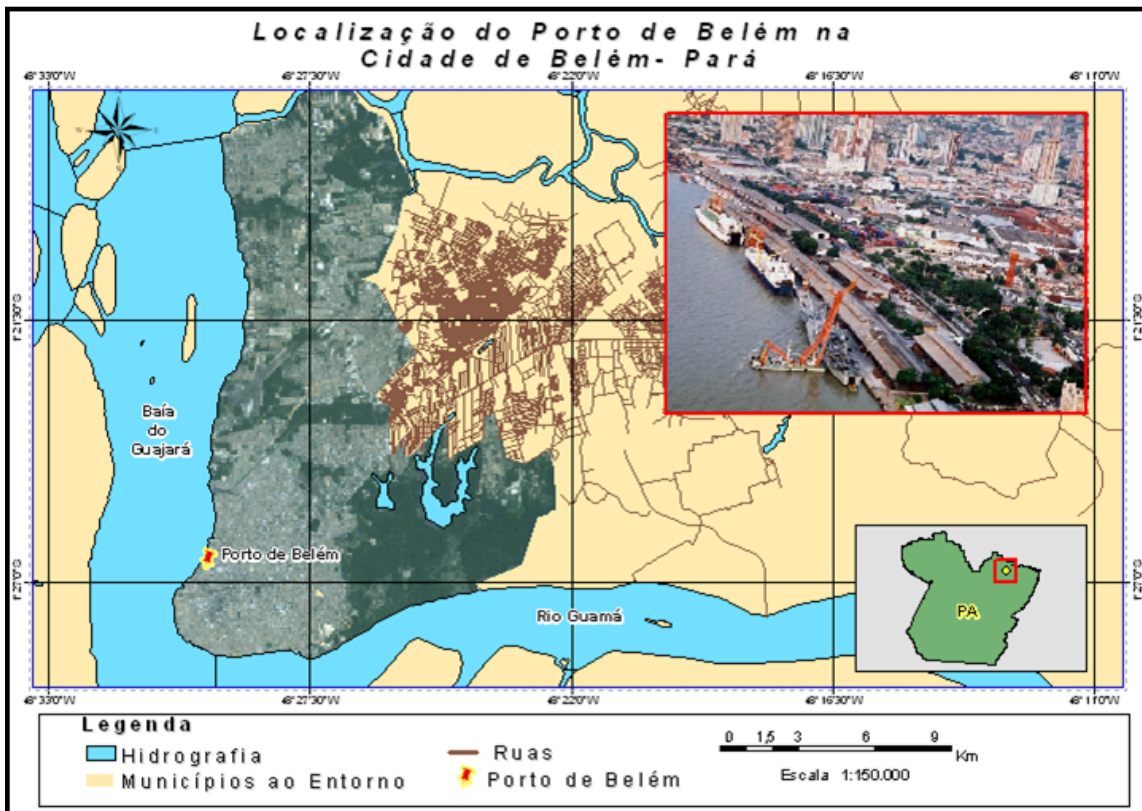


Figura 1: Mapa de localização do Porto de Belém

Fonte: O autor

Os formulários de perguntas foram aplicados no período de 3 meses (janeiro, fevereiro e março de 2012) com 6 (seis) questões a serem respondidas de forma subjetiva, analisando aspectos como: as concepções e importância da educação ambiental, os principais problemas ambientais da Amazônia e das atividades portuárias, como o sujeito contribui para a conservação do meio ambiente; além de investigar as diferentes concepções sobre a relação entre qualidade de vida e meio ambiente.

RESULTADOS

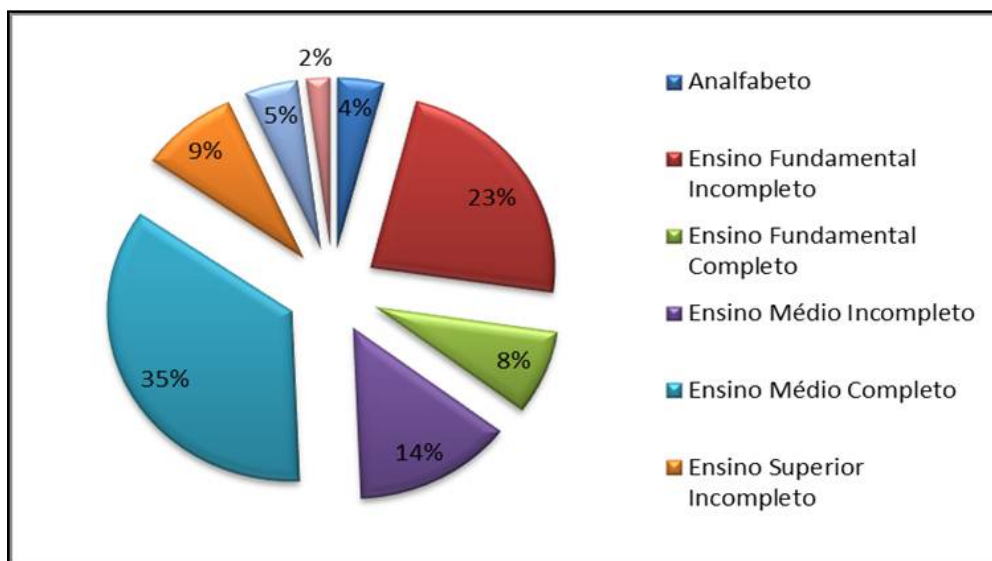
PERFIL SOCIAL DOS USUÁRIOS DO TERMINAL HIDROVIÁRIO

Para o questionamento nível de escolaridade, 23,3% tinham primeiro grau incompleto, 35,3% tinham segundo grau completo, sendo que estes representam a maioria da amostra, e nenhum dos entrevistados possuía curso de pós-graduação. Estes dados evidenciam a baixa escolaridade dos entrevistados do local da referente pesquisa (Ver gráfico 1).

Cerca de 57% da totalidade dos entrevistados eram do sexo feminino, e 43% do sexo masculino. 52% declararam ser solteiros e 32% afirmaram ser casados.

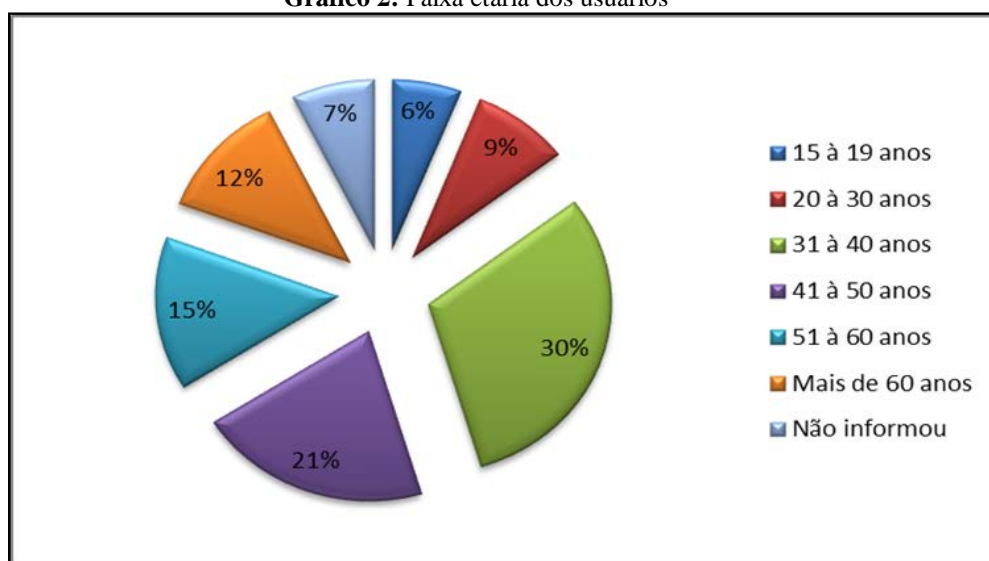
A maioria dos entrevistados estava na faixa etária de 31 a 40 anos, um grupo que compõe a parcela ativa da população, geralmente representada por trabalhadores. É importante ressaltar que a maioria dos entrevistados faz parte de uma faixa madura da amostra, com concepções construídas mediante a experiência e vivência adquiridas. 27% dos entrevistados possuem mais de 50 anos. Esse resultado caracteriza um grupo que se desloca do interior do estado para a capital em busca de serviços não disponíveis na cidade onde moram, tais como: atendimento médico, serviços legais (aposentadoria, por exemplo), ou até mesmo visita aos familiares que residem em Belém (Ver gráfico 2).

Gráfico 1: Nível de escolaridade dos usuários



Fonte: O autor

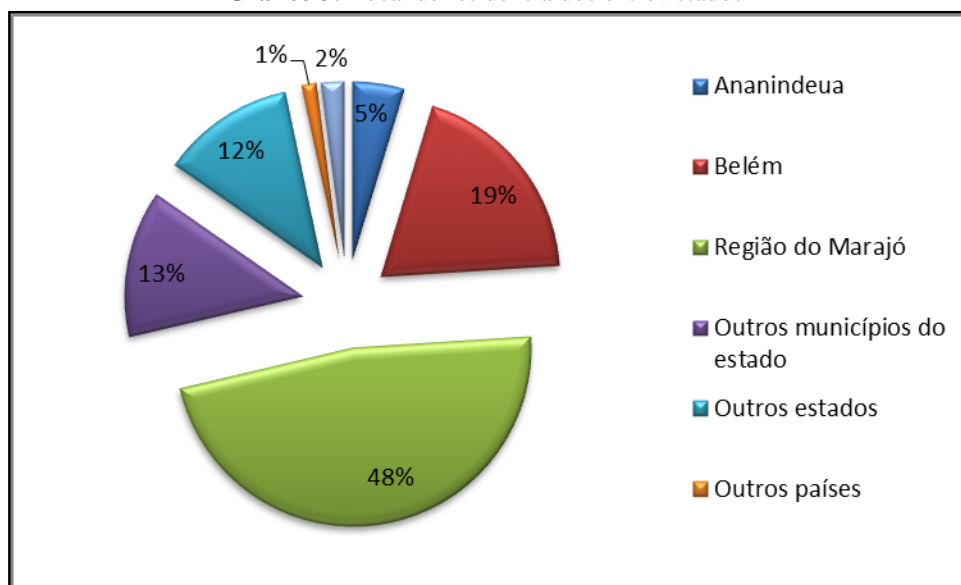
Gráfico 2: Faixa etária dos usuários



Fonte: O autor

O local de residência dos entrevistados é um fator importante na interpretação dos resultados obtidos, pois influenciarão nos conhecimentos adquiridos e definirão aspectos da realidade vivida pelos usuários. O resultado aponta que 48% das pessoas que participaram da pesquisa residem na região do Marajó. Esse fator é justificado pela proximidade do local com a capital, facilitando o fluxo de pessoas e mercadorias entre os municípios e povoados vizinhos (Ver gráfico 3).

Gráfico 3: Local de residência dos entrevistados

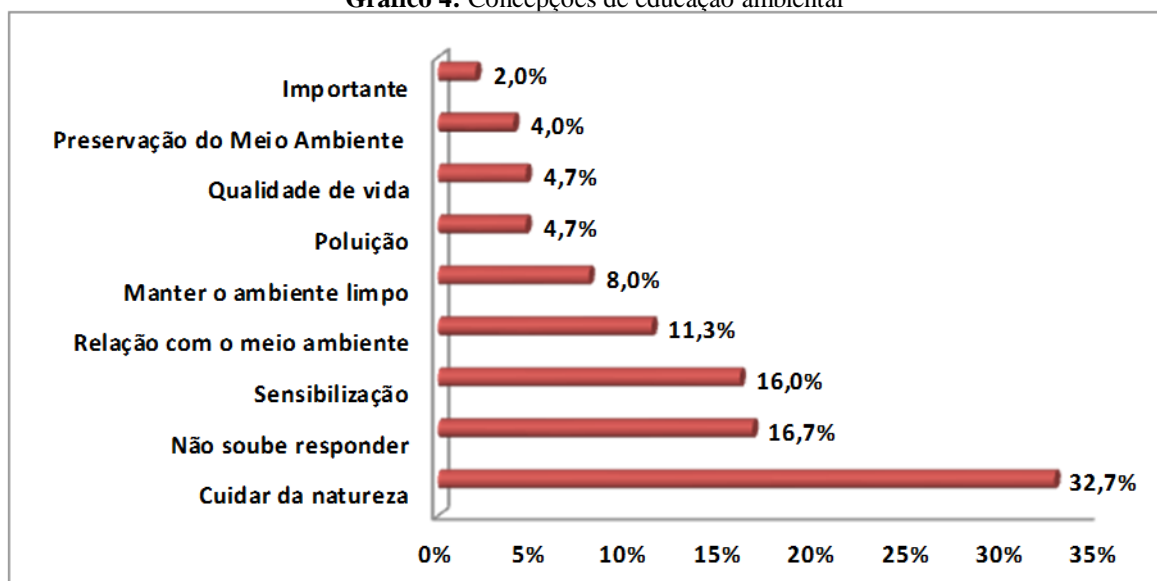


Fonte: O autor

CONCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS

Verificou-se que 32,7% dos entrevistados responderam que educação ambiental é cuidar da natureza, 44,7% responderam que um dos principais problemas ambientais da Amazônia é o desmatamento, 36,7% responderam que contribuem para a conservação do meio ambiente, não jogando lixo no chão, 53,3% afirmaram não saber responder quais os problemas ambientais e sociais que as atividades portuárias trazem para a comunidade, 33,0% responderam que a educação ambiental é importante para a conservação da região, pois leva as pessoas a conservarem o meio ambiente e 23,0% definiram que quando se conserva o meio ambiente, melhora a qualidade de vida, porém 29,0% não souberam determinar esta relação. O gráfico 1 mostra as concepções de educação ambiental dos usuários do Porto de Belém.

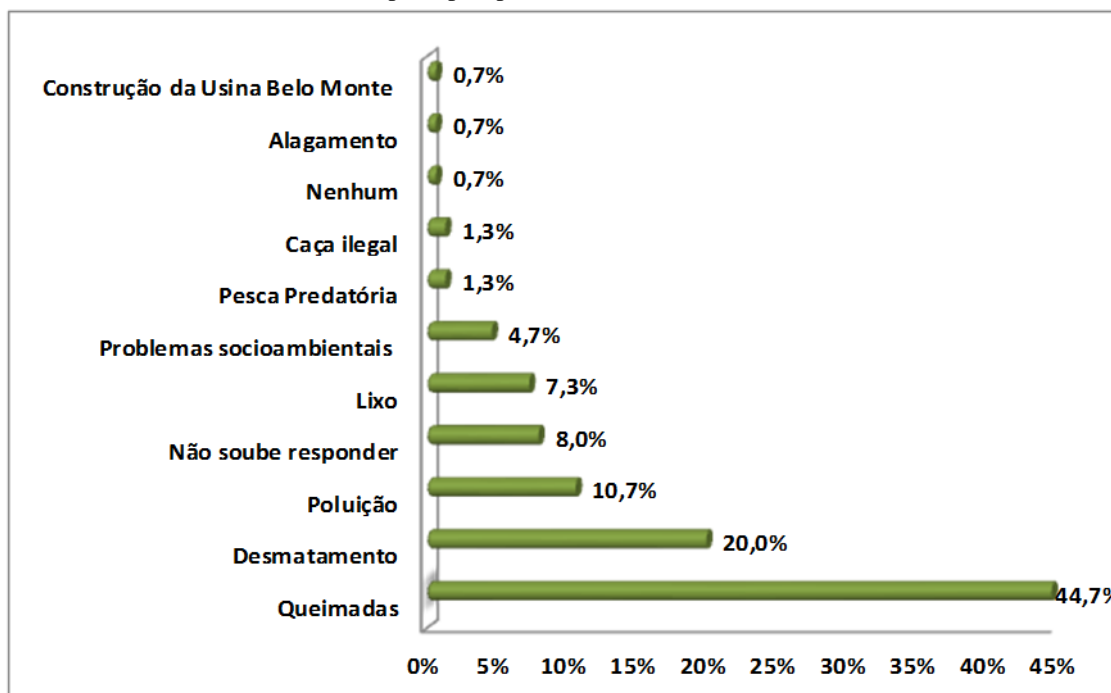
Gráfico 4: Concepções de educação ambiental



Fonte: O autor

O gráfico 2 apresenta os principais problemas ambientais da Amazônia na ótica destes usuários.

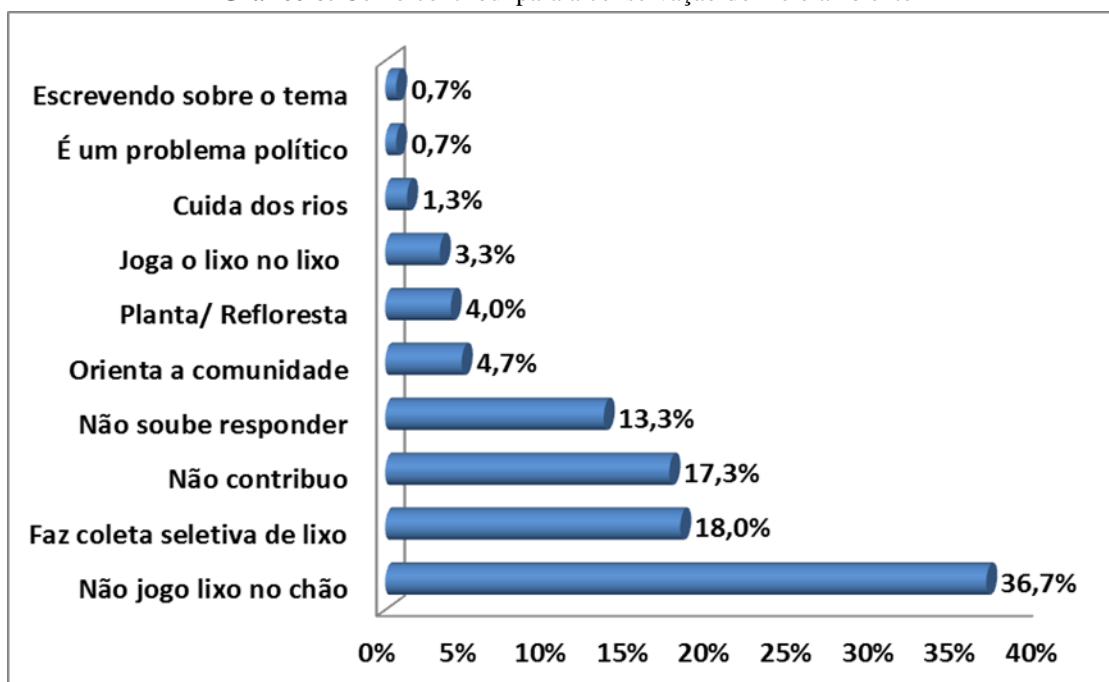
Gráfico 5: Os principais problemas ambientais da Amazônia



Fonte: O autor

O gráfico 3 mostra de que forma cada um dos entrevistados contribui para a conservação do meio ambiente, segundo suas percepções.

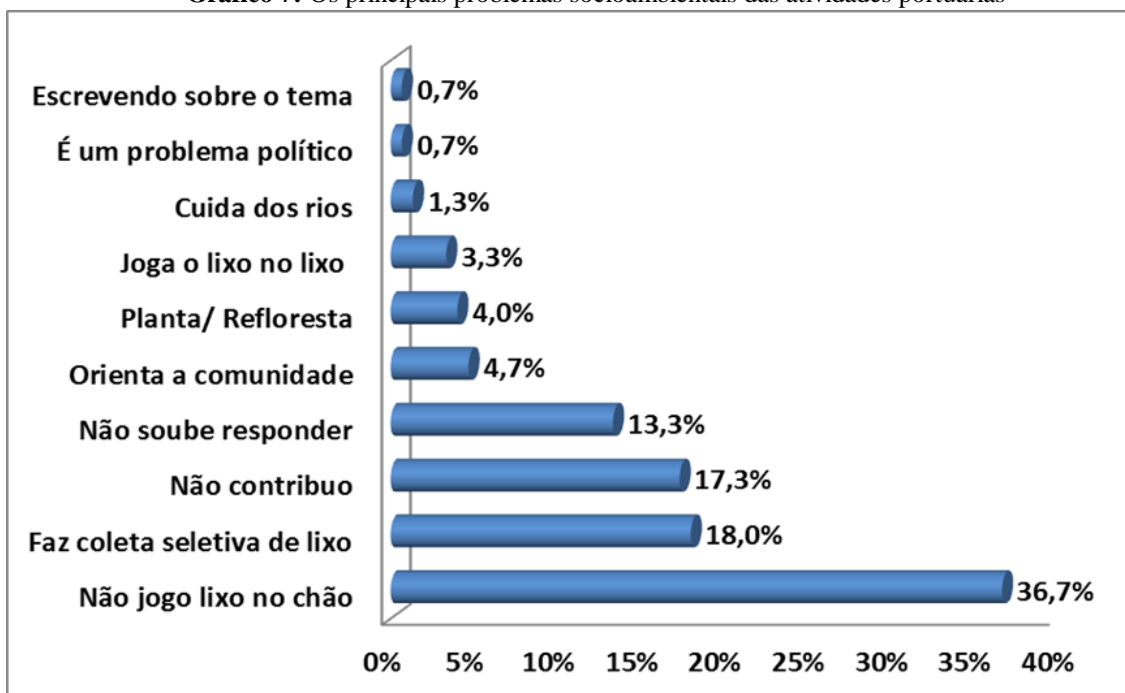
Gráfico 6: Como contribui para a conservação do meio ambiente



Fonte: O autor

O gráfico 4 aborda os principais problemas socioambientais das atividades portuárias apontadas pelos usuários.

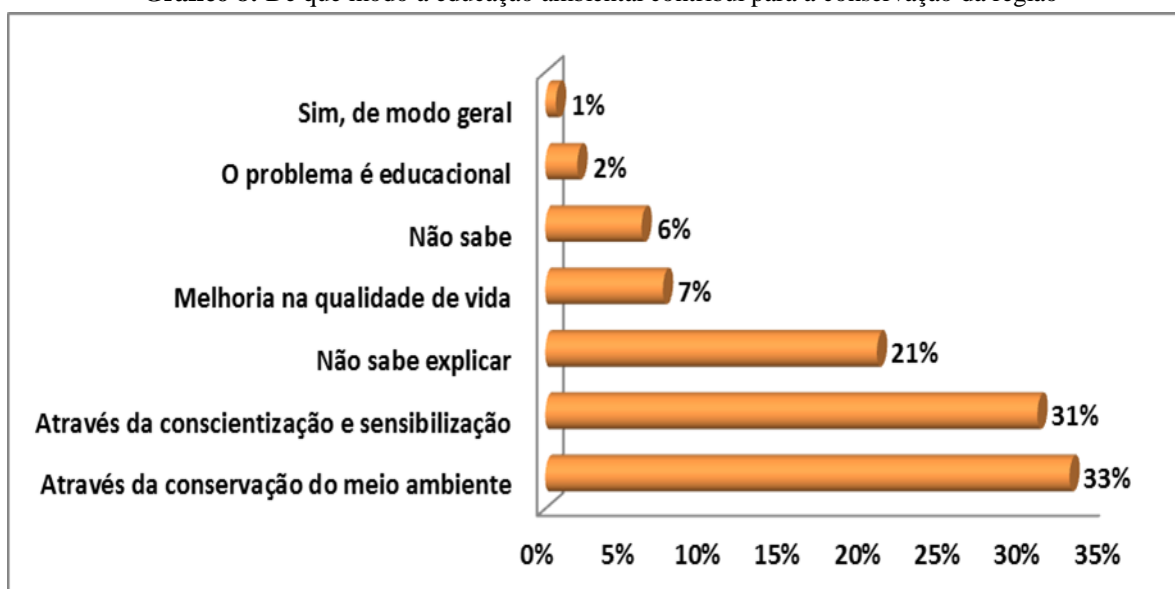
Gráfico 7: Os principais problemas socioambientais das atividades portuárias



Fonte: O autor

O gráfico 5 aborda como os entrevistados acham que a educação ambiental contribui para a conservação da região.

Gráfico 8: De que modo a educação ambiental contribui para a conservação da região



Fonte: O autor

O gráfico 6 mostra as concepções que cada usuário possui em relação a interface existente entre qualidade de vida e meio ambiente.

Gráfico 9: Concepções sobre a relação entre a qualidade de vida e o meio ambiente



Fonte: O autor

CONCLUSÕES

Para os sujeitos participantes da pesquisa a educação ambiental é compreendida como meio de conservação da natureza. A maioria dos entrevistados afirma que os principais problemas da Amazônia são as queimadas. Tal resultado condiz com a realidade vivenciada no interior do estado, na qual ocorre o desflorestamento, através das queimadas, de uma determina área para plantar pequenas culturas, a atuação clandestina de madeireiras e a invasão das áreas de pastagem.

Percebe-se também que as atividades portuárias não são facilmente identificadas por seus usuários bem como os impactos causados por tais atividades, e para os mesmos, práticas simples, como a coleta seletiva e o destino correto do lixo, são consideradas contribuições suficientes para a conservação do meio ambiente.

No que diz respeito à concepção da relação entre qualidade de vida e meio ambiente, a maioria dos usuários entrevistados não soube responder. Tal resultado é preocupante, pois exercício da cidadania parte da capacidade informacional do indivíduo e 29% do grupo entrevistado não associa as alterações em sua saúde e cotidiano, com a influencia do meio ambiente.

Diante de tais constatações, percebe-se a necessidade de realizar um trabalho gradual e contínuo de educação ambiental no terminal hidroviário do porto de Belém, por meio da sensibilização direcionada com processos formativos que levem os usuários à prática da cidadania, melhoria em sua qualidade de vida e em suas relações interpessoais. É nesse sentido que no Porto de Belém, com o Programa de Educação Ambiental vêm fortalecendo práticas educativas que geram ações sustentáveis junto aos usuários do Porto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASTOS C. B.; BASSANI C. A Questão da Expansão Portuária como Solução para o Desenvolvimento Econômico: O Caso das Dragagens e os Impactos Ambientais na baía de Sepetiba. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGGeT). 2012.
2. CARMO FILHO, M. M.; ROCHA, A. C. B. & SOARES FILHO, A. Qualidade da Infra-estrutura de Transporte Fluvial de Carga e sua Importância para os Pólos de Desenvolvimento. In: Aimerê Freitas e

- Licínio da Silva Portugal. (Org.). Estudos de Transporte e Logística na Amazônia, 1ª ed., vol. 1, p.145-166, Editora Novo Tempo, Manaus, 2006.
3. FACIONATTO, S. O que tem a ver percepção ambiental com a educação ambiental?. São Paulo, Mar. 2007.
 4. FREITAS, C. M.; GIATTI L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, A.25, n.6, 2009.
 5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Censo Demográfico 2010: características da população por domicílio (Resultados do Universo). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 de set. 2012.
 6. DIONE KITZMANN D.; ASMUS M. Gestão ambiental portuária: Desafios e Possibilidades. Revista de Administração Pública. p. 1041-60, Rio de Janeiro, n 40(6), Nov./Dez, 2006.
 7. JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n.118, p. 189-205, Mar. 2003.
 8. PATRÍCIO, J. C. S. O Transporte Fluvial Misto na Amazônia: Aspectos Sócio-Econômicos do Trecho Belém - Acará. Tese de Mestrado em Economia, Universidade da Amazônia, Belém, 2007.